

## **Escola se prepara para novas regras**

*Simone Iwasso*

*Em SP, debates e oficinas tratam da alteração na ortografia, que começa a valer em 2009; livros mudam em 2010*

Assinado na semana passada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o acordo ortográfico da língua portuguesa, que entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2009, é trabalhado de maneira diversa por colégios de São Paulo. Alguns anteciparam as novidades e deram início a oficinas e debates com os alunos. Outros optaram por iniciar as conversas apenas no ano que vem, introduzindo aos poucos as mudanças, até porque haverá um período de transição de quatro anos. Até dezembro de 2012, as duas ortografias, a atual e a nova, serão aceitas.

"É um momento de transição, mas devemos ter noção de que o impacto será maior para a nossa geração do que para a dos estudantes atuais, porque eles têm uma capacidade maior de entender que o conhecimento está em constante transformação", analisa Débora Vaz, diretora pedagógica da Escola Castanheiras.

De acordo com Elenice Lobo, diretora pedagógica do Colégio Santo Américo, a transição será feita adotando a nova ortografia como padrão, sem punir o uso da ortografia antiga em um primeiro momento. "Em se tratando de avaliações, a orientação será indicar sempre a nova forma, sem descontar pontos dos alunos", diz. No Santa Maria, os estudantes receberão neste ano material oficial que apresenta na íntegra as modificações para que possam familiarizar-se com elas e gradativamente incorporá-las.

"As correções de produções textuais ainda não levam rigidamente em conta as mudanças, que são apenas assinaladas, o que será feito no próximo ano, após estudo detalhado e conseqüente incorporação das novas regras", explica Darci Garcia, professora de Português do ensino médio do Colégio Santa Maria.

Segundo especialistas, a adaptação às novas regras não deverá ser um grande problema nas escolas, apesar de tender a ser mais difícil para estudantes em séries avançadas, que já absorveram as regras gramaticais. "A idade ideal para travar contato com uma nova língua é aquela dos alunos de educação infantil e dos primeiros anos do ensino fundamental. A mudança traz poucos aspectos relevantes para o processo de 'letramento' inicial, portanto não nos preocupa o trabalho pedagógico nesta faixa etária", diz Lilio A. Paoliello Júnior, diretor de conteúdo do Pueri Domus Escolas Associadas, que integra 165 unidades no País.

Na maior parte das escolas apenas em 2010 todos os livros seguirão a nova ortografia a partir desta data, será obrigatória a incorporação das regras nos livros. "A adaptação às novas regras ortográficas apresenta dois problemas básicos para o mercado editorial. O primeiro deles é a administração de estoque das editoras, que deverão adequar os livros produzidos às modificações determinadas. Como isso será feito, fica a critério de cada editora", afirma Jorge Yunes, presidente da Abrelivros.

"O outro problema remete às dúvidas referentes à aplicação do acordo. As divergências de interpretação só serão resolvidas quando o Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa for publicado. Ou seja: há a possibilidade de os livros passarem por nova revisão", afirma Yunes.

### **ORIGEM**

O acordo foi aprovado em 1990 pelos oito integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mas demorou até este ano para ser assinado por Brasil e Portugal. Criticado por uns pela falta de relevância, o principal argumento a favor da mudança é o de que o português é a única língua ocidental de alguma importância no mundo a ter duas ortografias oficiais, a portuguesa e a brasileira, sem contar as versões de outros países. Inglês, espanhol, francês, alemão têm hoje uma grafia apenas.

## As mudanças

Decreto que oficializa a adesão do País ao acordo foi assinado por Lula na semana passada

### Alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras k, w e y. Assim, o alfabeto completo passou a ser:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X **Y** Z

### Trema

Não se usa mais o trema ("") sobre gue, gui, que, qui

**Como era**  
agüentar  
bilíngüe

**Como fica**  
aguentar  
bilíngue

**Exceção:** o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplo: Müller

### Acentuação

• Não se usa mais o acento dos ditongos abertos éi e ói das palavras paroxítonas (que têm acento tônico na penúltima sílaba)

**Como era**  
idéia

**Como fica**  
ideia

• Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no i e no u tônicos quando vierem depois de um ditongo

**Como era**  
bocaiúva

**Como fica**  
bocaiuva

**Exceção:** se a palavra for oxítona e o 'i' ou o 'u' estiverem em posição final, o acento permanece. Exemplos: tuiuí, Piauí

• Não se usa mais o acento das palavras terminadas em êem e ôo(s)

**Como era**  
enjôo

**Como fica**  
enjoo

• Não se usa o acento que diferenciava pára/para, e pêlo(s)/pelo(s)

#### Exceções:

Permanece o acento diferencial em pôde/pode (do verbo poder) e em pôr/por

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos ter e vir

### Hífen

**1** Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h. Como anti-higiênico

**2** Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o 2.º elemento. Como autoestrada e infraestrutura

**3** Não se usa quando o prefixo termina em vogal e o 2.º elemento começa por consoante diferente de r ou s. Como anteprojeto

**4** Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o 2.º elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Como antirugas, antissocial

**5** Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o 2.º elemento começar pela mesma vogal. Como anti-imperialista

**6** Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o 2.º elemento começar pela mesma consoante. Como super-resistente e super-romântico

INFOGRÁFICO/AE

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 6 out. 2008, Primeiro Caderno, p. A16.